

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

VITOR HUGO SOARES DOS SANTOS

**A RELAÇÃO ENTRE O USO DE INTERNET E OS VALORES PESSOAIS: UM
ESTUDO COM OS COLABORADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA
DE SANTANA DO LIVRAMENTO**

TRABALHO DE CURSO

**Sant'Ana do Livramento
2016**

VITOR HUGO SOARES DOS SANTOS

**A RELAÇÃO ENTRE O USO DE INTERNET E OS VALORES PESSOAIS: UM
ESTUDO COM OS COLABORADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA
DE SANTANA DO LIVRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em administração pela Universidade
Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof.(a). Kathiane Benedetti Corso

VITOR HUGO SOARES DOS SANTOS

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE INTERNET E OS VALORES PESSOAIS: UM ESTUDO COM OS COLABORADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA DE SANTANA DO LIVRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em administração pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Área de Concentração: Sistemas de Informação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano.
Banca examinadora

Prof.^a Dra.. (Kathiane Benedetti Corso)
(Curso de administração) – (UNIPAMPA)

Prof.^a Me. (Laura Alves Scherer)
(Curso de administração) – (UNIPAMPA)

Prof.^a Me. (Katiúscia Schiemer Vargas)
(Curso de administração) – (UNIPAMPA)

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio incondicional que me foi dado, não medindo esforços para que eu conseguisse chegar até aqui. Auxiliando em todos os sentidos, meu muito obrigado.

Agradeço também aos meus amigos de Uruguaiana que me apoiaram em todos os momentos.

À minha namorada Nathalia Menezes por estar comigo em todos os momentos, nos bons e nos ruins.

Agradeço a todos aqueles que conheci na Cidade de Livramento e de uma forma ou outra me ajudaram.

Agradeço também ao Governo Federal, aquele que me deu a oportunidade de ingressar numa Universidade Federal, desenvolvendo oportunidade também para milhares estudantes de baixa renda.

Agradeço aos meus companheiros de moradia estudantil, os #NuncaAmigos, no qual vivi uma das melhores experiências da minha vida.

Agradeço também, a professora Kathiane Benedetti Corso, pela compreensão, conselhos e auxílios no estudo.

“Se fracassar, ao menos que fracasse ousando grandes feitos, de modo que a sua postura não seja nunca a dessas almas frias e tímidas que não conhecem nem a vitória nem a derrota.”

Theodore Roosevelt

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre o uso da internet e os valores pessoais dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento. Dessa forma, buscou-se a utilização do método de estudo de caso com caráter descritivo e uma etapa quantitativa, para se alcançar os objetivos através da aplicação de questionários. Assim, os dados que foram coletados buscavam saber o perfil dos 59 respondentes, aplicando conjuntamente com o teste de dependência de internet e o inventário de valores pessoais. Obtiveram-se os seguintes resultados: 54,2% dos respondentes eram mulheres e 45,8% homens, no qual trabalhavam por sua maioria durante 30 horas semanais. No que tange à dependência de internet, 69% possuem o nível normal, 24% têm uma leve dependência e 7% são considerados indivíduos com grau moderado. Os principais valores que os indivíduos prezam são, respeito próprio, saudável, amizade verdadeira, uma vida com sentido e boa educação. No cruzamento dos dados, tornou-se possível visualizar que quanto maior foi o nível de pontuação dos valores pessoais, menos os indivíduos apresentavam sinais elevados de grau de dependência de internet.

Palavras-chave: internet; valores pessoais; dependência de internet.

ABSTRACT

This study aims to analyse the relation of the use of the internet and personal values of Municipal Finance's employees of Santana do Livramento. Thus, we used the case study method with descriptive and quantitative stage to achieve these objectives by the use of questionnaires. Then the collected data pursued to know the respondents' profile, applying jointly to internet dependency test and personal values inventory. Obtaining the following results: 54,2% of respondents were women and 45,8% men, which majority worked 30 hours per week. About the internet dependency, 69% have a normal level, 24% have a slight dependency and 7% are considered with moderate degree. The main values that people appreciate are self-respect, health, true friendship, a meaningful life and good education. Linking of databases made possible visualize that the greater is the personal values punctuation, less people present high levels of internet dependency.

Keywords: internet; personal values; dependence on internet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Encadeamento neuropsicológico	22
FIGURA 2 – Teoria de medidas e valores.....	24
GRÁFICO 1 – Estado civil	32
GRÁFICO 2 – Nível de escolaridade	33
GRÁFICO 3 – Carga horária de trabalho semanalmente	33
GRÁFICO 4 – Renda mensal	34
GRÁFICO 5 – Grau de dependência de internet.....	34
GRÁFICO 6 – Grau de dependência de internet por sexo.....	35
QUADRO 1 – Média de frequência do IAT.....	35
QUADRO 2 – Média entre os tipos motivacionais.....	37
QUADRO 3 – Valores mais e menos avaliados.....	38
QUADRO 4 – Respeito próprio X dependência de internet.....	39
QUADRO 5 – Saudável X dependência de internet.....	40
QUADRO 6 – Amizade verdadeira X dependência de internet.....	40
QUADRO 7 – Uma vida com sentido X dependência de internet.....	41
QUADRO 8 – Boa educação X dependência de internet.....	41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Tipos de valores e metas motivacionais	24
TABELA 2 - Lista de valores pessoais	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problemática	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 Justificativa	14
1.4 Estrutura do trabalho	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Internet	17
2.1.1 Dependência de internet	19
2.1.2 Instrumento de mensuração da dependência de internet	22
2.2 Valores Pessoais	23
3 METODOLOGIA	29
3.1 Tipo de pesquisa	29
3.2 Método de Estudo	29
3.3 Instrumento de coleta de dados	30
3.4 Universo da pesquisa	30
3.5 Técnica de Análise dos dados	31
4 ANÁLISES E RESULTADOS	32
4.1 Perfil dos entrevistados	32
4.2 Nível de dependência de internet	34
4.3 Valores pessoais dos colaboradores	37
4.4 Cruzamento dos principais valores com os níveis de dependência de internet	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	52

1 INTRODUÇÃO

Com o progresso da tecnologia de informação nos últimos tempos, a internet tornou-se uma das principais ferramentas de informação, comunicação e relações interpessoais que de forma direta ou indiretamente afeta na vida pessoal e profissional das pessoas. A facilidade de se obter conhecimentos referentes à diversos assuntos em pouco tempo é uma das vantagens desse instrumento (UNGERER, 2013) e cada vez mais o ser humano se acostuma com a velocidade das informações e caso não saiba das notícias em tempo hábil, tem a sensação de que está atrasado sobre os acontecimentos (ZACHARIAS, 2005).

Conforme exposto por Carr (2011), as tendências intelectuais que desenham e moldam o mundo desde o início do século passado, vêm ganhando forças no século XXI graças à revolução da internet. Nesse contexto, o ser humano tende a expandir seu controle sobre as coisas, assim, incorporar novas vontades de domínio e ficar cada vez mais dependente da tecnologia, obtendo o poder de controlar a vida de cada um de nós (MENDONÇA, 2012).

As relações de trabalho e a inserção de novas ferramentas vêm facilitando os diversos ramos empresariais e modificando continuamente o perfil dos profissionais nas diferentes áreas, demonstrando que as transformações também apresentam um reflexo deste desenvolvimento e é tão contínua que somente é possível enxergá-las no presente momento em que já estão sumindo de nossas rotinas (TELLES, p. 17, 2011). Na visão de Rokeach (1973), tem-se uma série de vínculos entre cultura, sociedade, personalidade, trazendo os valores, que discriminam as decisões de cada indivíduo e isso é um dos fatores que podem influenciar as escolhas dos indivíduos. Nisso, os valores podem influenciar de modo que a internet seja utilizada ou não pelas pessoas, de acordo com seus princípios.

Os valores pessoais agem de forma a influenciar as ações, possibilidades e condutas do ser humano, modificando a percepção que as pessoas acreditam evidenciar seu olhar sob si e aos outros (GASTALDELLO, 1999). Com isso, esses valores são efetivamente evidenciados uma vez que interferem diretamente em suas atitudes e conseqüentemente em suas vidas sociais e profissionais (STACKMAN, PINDER E CONNOR, 2004).

Em relação ao uso da internet por parte dos brasileiros, a Pesquisa de Mídia Brasileira (PBM, 2015), 48% dos entrevistados, isto é, quase metade dos brasileiros usufruem da internet e por dia, 36% dos

entrevistados utilizam a rede. O costume de uso de internet em horas, por dia, dos brasileiros em média, é de 4h e 59min de segunda à sexta e aos finais de semana é de 4h e 24min. Em 2015, as pesquisas apresentaram que os brasileiros estão cada vez mais próximos da internet e passa a televisão no uso de eletrônicos. Os computadores e notebooks são os aparelhos mais utilizados para acessar à web (77%), logo atrás vêm os celulares (66%) de preferência, mostrando o crescimento da internet móvel e aumentando o uso destes por parte dos indivíduos brasileiros.

1.1 Problemática

Indubitavelmente a criação, desenvolvimento e incremento da internet acarretaram muitas vantagens para o cotidiano das pessoas, crescendo o número das quais usufruem dessa ferramenta e também aumentando o tempo gasto navegando na rede. Conforme Abreu et al. (2008, p. 4) as tecnologias espalharam-se gradativamente na rotina de vida da população mundial e a proximidade com o aparelho eletrônico, deixa de ser um acontecimento ocasional para ser um fato que ocorre no cotidiano.

Devido ao aumento da acessibilidade do uso da internet nos últimos anos, aliada às tecnologias de mídia digital, é considerada de forma natural a utilização da internet de forma abusiva, trazendo sensações de prazer e satisfação. No entanto, precisa-se existir o equilíbrio entre o lado bom e o ruim, e isso, é de complexa compreensão (GREENFIELD, 2011).

A dependência de internet passou a ser um tema amplamente discutido nos últimos tempos, as tecnologias usadas podem penetrar na vida dos usuários e muitas vezes as pessoas tornam-se reféns dos aparelhos eletrônicos e seus diagnósticos se modificam na medida em que as transformações surgem (YOUNG et al., 2011). Ainda cabe lembrar, sobre a disponibilidade constante e um contínuo acesso sobre todas as informações e conhecimentos que estão sendo processadas em nossos cérebros, não têm limites, nem lugar para descarregarmos todos os nossos elementos captados na rede (GREENFIELD, 2011).

Os fatores que conduzem a utilização da internet podem ser como forma de auxiliar em suas atividades pessoais ou profissionais, na medida em que suas próprias metas são alcançadas através de seus valores (BARDI e SCHWARTZ, 2003). Segundo Porto e Tamayo (2005) desde o início da filosofia os valores caracterizavam-se como relatos de reflexão sob ótica do bom e do belo, tornando cada ser com uma identidade individual e social, tendo como base os valores como princípios existenciais em nossas vidas. Estes favorecem o

comportamento pessoal como meta motivacional que auxiliam no estilo de vida a ser guiado e muitas vezes auxiliam na decisão em tornar-se mais moderno ou mais tradicional em relação ao uso da tecnologia (PORTO e TAMAYO, 2005).

No momento em que a vida pessoal e a profissional dos indivíduos são abaladas devido ao uso compulsivo da web, tende a crescer o período de conexão e ocorre diminuição de esforço para desligar-se dessa ferramenta, tornando inútil o tempo gasto para tal (ABREU et al., 2013). Os valores possuem importância nas tomadas de decisões quanto ao uso ou não desta ferramenta de informação e comunicação no dia a dia das pessoas e todos estão propensos sobre esta condição. Com base nas informações anteriormente expostas, e tendo como público alvo os colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento, tem-se como problema de pesquisa:

Qual a relação entre o uso da internet e os valores pessoais na vida dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento?

1.2 Objetivos

Para responder à pergunta anterior, tem-se como objetivos:

1.2.1 Objetivo geral:

Analisar a relação entre o uso da internet e os valores pessoais na vida dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento.

1.2.2 Objetivos específicos:

- a) Identificar o perfil dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento que utilizam a internet para fins de trabalho e lazer;
- b) Verificar o nível de dependência de internet dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento;
- c) Identificar os principais valores pessoais que os colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento prezam;
- d) Relacionar os valores pessoais mais elevados com os níveis de dependência de internet dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento;

1.3 Justificativa

Nas últimas décadas, o número de pesquisadores que exploram a temática da dependência da internet se expandiu ao redor do mundo (YOUNG, 1996; GREENFIELD, 1999; SHERER, 1997; MORAHAN-MARTIN e SCHUMACHER, 1999; YANG, 2001; WHANG, LEE E CHANG, 2003; CUI, ZHAO, WU E XU, 2006; apud YOUNG, YUE e YING, 2011). Porém, no Brasil, ainda são poucos os estudos que trabalham o tema da dependência de internet (NICOLACI-DA-COSTA, 2002).

A internet é capaz de ocasionar mudança de hábitos, costumes, moldes comportamentais e nas dificuldades, é necessária uma medição de todos esses fatores (SANTOS, 2012, p. 18). A dependência de internet é um fator que poderá ser amplamente estudado por conhecedores e interessados da área, gerando assim, uma diversidade de resultados que se compactuados, acenderá um grande desenvolvimento para estudos posteriores.

Nos Estados Unidos, os primeiros estudos tiveram início nos anos 1990, analisando os sintomas de abuso de internet, ou também chamado de uso compulsivo de internet. Conforme Young (1998), o uso compulsivo da web prejudicava o desempenho acadêmico e de profissionais que utilizavam as mídias digitais dentro das atividades relacionadas. O pesquisador Greenfield (1999), deparou que mais ou menos 6% dos indivíduos que utilizavam a rede apreciavam de modo exagerado e conseqüentemente prejudicando a saúde, trazendo efeitos negativos ao organismo humano.

Inicialmente, os pesquisadores utilizavam somente estudantes para realizar os estudos, uma vez que estes careciam de maior tempo conectados devido à necessidade de informações referentes às pertinências acadêmicas. Essa afirmação foi eliminada, pois além dos estudantes, as demais pessoas também eram afetadas pela tecnologia (ABREU et al., 2008). Os principais estudiosos sobre este tema possuíam relação com a área de psicologia e houve um engajamento em penetrar nesta área devido à importância deste conteúdo, presente cada vez mais na vida dos cidadãos (GRAEML, VOLPI e GRAEML, 2004, p. 2).

Na prática, é necessário para tal uso da internet, o conhecimento por parte das pessoas sobre esses estudos e devem trazer para si essas informações, utilizando a web de forma consciente e limitada, conciliando a vida virtual da vida social. Os valores pessoais guiam as escolhas que os indivíduos fazem, mas, nem todos procuram entender ou buscam obter conhecimento referente ao tema abordado (LIRA et al., 2008).

Conforme Campos e Porto (2010), aquele pensamento em que os valores humanos pessoais são a base para o comportamento humano não vem de hoje. Rokeach (1972, apud Campos e Porto, 2010), descreve a existência de hierarquia referente aos valores terminais, que são relacionados de acordo com a necessidade de vivência dos indivíduos, e valores instrumentais, referente aos meios nos quais serão almejados para alcançar os fins da existência dos indivíduos. Os valores individuais ou pessoais podem assumir um caráter de muita influência sobre o uso das tecnologias no seu cotidiano e podem guiar a vida dos mesmos (TAMAYO, 2005).

A teoria de valores nos traz dez tipos de valores que cada pessoa tem como características individuais, e isso mostra que somos também levados pelos tipos motivacionais perante os outros indivíduos e a sociedade (SCHWARTZ et al., 2001; RAMOS, 2006). Logo, este estudo realizado com os colaboradores da Secretaria da Fazenda de Santana do Livramento – RS, teve por objetivo relacionar o uso da internet com os valores pessoais de cada membro da organização. É importante destacar, que ainda não foram encontrados estudos que relacione o uso de internet com os valores pessoais no ambiente profissional de trabalho.

1.4 Estrutura do trabalho

Este estudo está estruturado em seis capítulos, divididos em:

No primeiro capítulo tem-se a introdução: na qual apresenta o tema, a problemática, os objetivos e a justificativa.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico do estudo: A internet, dependência de internet, instrumento de mensuração de dependência de internet, valores pessoais e o inventário de valores pessoais.

O terceiro capítulo é composto por: tipo de pesquisa, método do estudo, instrumento de coleta de dados, universo de pesquisa, e por fim, a técnica de análise dos dados. Utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

O quarto capítulo apresenta as análises dos resultados da pesquisa.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais referentes aos resultados das análises dos dados.

E o sexto capítulo são apresentadas as referências bibliográficas do estudo, de acordo com seus devidos autores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se o referencial teórico do tema deste estudo, com visões de diversos autores sobre determinados assuntos, tais como: internet, dependência de internet, instrumentos de avaliação de dependência de internet, valores pessoais.

2.1 Internet

A partir da criação dos computadores que foram produzidos para servir a área militar, em 1945, e tinham como finalidade suprir as necessidades de comunicação, deu-se o marco inicial para a transformação dos meios de comunicação e informação na qual desencadeou uma das tecnologias de informação que mais utilizamos nos dias atuais, a internet (LEVI, 2005). De acordo com Jing (2006), foi identificado o nome de tecnologia de informação e comunicação (TIC) o que abrange diversas tecnologias de captura, difusão, armazenagem, processamento e que visualizam as informações e também envolve som, palavras e outros dados.

No ano 1960, a defesa nacional dos EUA criou a *Advanced Research Projects Agency*, Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA), responsável pela criação de um sistema de comunicação invulnerável contra a ameaça de ataques nucleares da União Soviética (SILVEIRA, p. 12, 2001). Ainda sem muita expressão e como foi o primeiro indício de internet, o nome designado para esse sistema foi de ARPANET, com o propósito de dividir o tempo de trabalho online das máquinas entre diversos meios de computação interativa e grupos de investigação, o primeiro projeto de internet (CASTELLS, 2004)

Conforme Castells (2003), aproximadamente na década de 90 a internet passa a ser desenvolvida não apenas no ambiente militar, mas também no ambiente universitário e Tim Bernes Lee, desenvolve o hipertexto no ano de 1990, uma ferramenta na qual reúne conexões distintas e que seria de extrema importância para o crescimento da web. Essas conexões poderiam ser formadas por: páginas, figuras, imagens, gráficos, sequências de sons e documentos de escrita (LÉVY, p. 33, 1993). Cabe ressaltar que a acessibilidade da internet como meio de comunicação, foi internacionalmente reconhecida no início da década de 90 (COLE, 2005) muito proporcionada, pela criação da World Wide Web (www), uma estrutura

que revolucionou esse meio de comunicação devido ao acesso em tempo real, independentemente do lugar físico de cada indivíduo (LEMOS, ABREU e SOUGEY, 2014).

No pensamento de Castells (2004):

A partir desse momento, a Internet começou a desenvolver-se rapidamente, como uma rede global de redes informáticas, desenvolvimento proporcionado pelo desenho original da ARPANET, baseado numa arquitetura descentralizada de várias camadas (*layers*) e protocolos de comunicação abertos. Com estas condições, foi possível ampliar a rede graças à integração de novos nós e infinitas reconfigurações da mesma, para se ir adaptando às novas necessidades de comunicação (CASTELLS, 2004, p. 28).

Segundo Silveira (2001), a leitura do hipertexto necessitaria de um programa que identificasse o tipo de documento e que configurasse gráficos e imagens e foi denominado navegador ou *browser*. Nesse sentido, o autor conta que inicialmente o navegador mais utilizado era o Netscape, mas o navegador internet explore juntamente com o sistema operacional Windows, de forma avassaladora, monopolizaram o mercado devido às suas vantagens e avanços no que diz respeito a suas funções e possibilitaram aos usuários infinitas funcionalidades e muito mais opções de recursos.

Essas novas ferramentas abriram portas para outras criações, que de certo modo vieram revolucionar e aprimorar cada vez mais a internet e suas proporções atingiram todos os níveis de materialização tecnológica de sons, televisões, telecomunicações e computador, capacitando o alcance de milhares de pessoas simultaneamente (BRANCO, 2005).

Na visão de Telles (2011), a internet está presente nas escolas, nas universidades, empresas públicas e privadas, em diversos locais, possibilitando ter acesso à diversas informações e notícias de todos os cantos do mundo. Seu dinamismo tem chances de possibilitar e obter reconhecimento social que influencia diretamente na vida cotidiana das pessoas (HAMPTON e WELLMAN, 2003).

A internet móvel é um dos instrumentos de tecnologia da informação e comunicação mais utilizadas nos lares dos brasileiros, cerca de 81,5 milhões de pessoas usufruem desta ferramenta através do aparelho celular (MELLO, 2015). Na visão de Taurion (2002), seu uso baseia-se a partir de conexões sem fio, sendo possível utilizar em qualquer ambiente,

independentemente da posição de estabilidade ou movimento físico do usuário e podem ser usadas através de aparelhos eletrônicos como: tablets, iphones e outros aparelhos portáteis.

Na visão de Taurion (2002), a internet móvel possui como característica agir como fator estratégico na rapidez, agilidade e modernidade no uso facilitador de comunicação e informação, proporcionado pela flexibilidade de seu uso. Sua objetividade é um dos aliados no que tange ao indivíduo visualizar e utilizar essa tecnologia, na medida em que cada vez mais o ser humano está almejando evitar o desperdício de tempo, assim, este produto é utilizado de forma mais eficiente (TELECO, 2015).

2.1.1 Dependência de internet

De acordo com Guerreschi (p. 19, 2007), “*dependence*” consiste em um termo oriundo da Itália e tem por significado “ dependência física ou química, no qual o sistema humano precisa de certa substância para o organismo funcionar, e por isso a necessita”. O termo “*addiction*” vem da Inglaterra e tem por conceito “existir uma condição geral que necessita de um objeto para suprir os desejos psicológicos na qual está ligada à dependência e o torna insignificante em seu desejo”. Estes termos auxiliam os pesquisadores a estudar e trazer informações sobre a dependência no uso da internet, fornecendo conhecimentos sobre esses sintomas que vivenciamos na sociedade, sendo muito comum para a maior parte das pessoas (YOUNG et al., 2011).

O termo dependência de internet teve sua primeira aparição no ano de 1995, na qual Goldberg definiu uma categoria diagnóstica de uso compulsivo ou uso patológico da internet (RAZZOUK, 1998). Porém, somente começou a ser estudado no ano de 1996 por Young (1996) que usou como base uma versão adaptada dos critérios do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (Manual estatístico de diagnóstico de transtornos mentais) - DSM-IV - usada para avaliação de jogos de azar, pois ambos os métodos tinham semelhanças aos transtornos no domínio de impulsos. Estes dados foram produzidos com mais de 600 pessoas dos Estados Unidos altamente dependentes de internet e os resultados foram apresentados à Associação Patológica Americana.

Neste estudo, os indivíduos que foram classificados como dependentes possuíam mais preferência pelo chat e os não dependentes apenas usufruíam do serviço para se manterem informados e conservar relações preexistentes, por meio da comunicação eletrônica

(e-mail). O método abordado tinha oito questões para o diagnóstico e se cinco respostas fossem afirmativas ao uso compulsivo da rede, o respondente encaixava-se como um possível dependente (YOUNG *et al.*, 2011).

A partir deste cenário, outros pesquisadores desafiaram investigar este tipo de acontecimento. Com o desejo de conhecer a importância e a necessidade de se obter mais estudos sobre o uso compulsivo da internet, o pesquisador Razzouk (1998) baseou-se nos estudos de Young (1995) que investigava as causas que as pessoas teriam para o excesso de utilização da internet, observando o nível de perda social, de poder aquisitivo, afetivo e na profissional, a partir do uso patológico da internet.

Com o aparecimento da internet como um novo instrumento de comunicação e o seu acesso cada vez mais presente em todas as classes sociais, profissionais e faixas etárias, relatos de comportamentos patológicos de dependência da internet constituem temas frequentes da literatura médica atual e também, com grande destaque, na mídia popular (RAZZOUK, 1998, p. 26).

No ano de 1999, Greenfield (2011) cita em seu livro *Vício Virtual: ajuda para pessoas que passam muito tempo na internet, aberrações cibernéticas, e aqueles que os amam (Virtual addiction: Help for Netheads, cyber freaks, and those who love them)*, alguns nomes dados ao uso exagerado de internet: “[...] uso patológico da internet, transtorno de dependência de internet, uso compulsivo de internet, abuso de internet, comportamento possibilitado de internet, compulsão de mídia digital e dependência virtual[...]”, utilizando o termo “dependência de internet” como mais popular.

Young (1996) constituiu alguns critérios que identificam a presença da dependência de internet nos usuários. Além do mais, ressalta que o uso exagerado tem por causador, o difícil controle nos impulsos e problemas relacionados ao uso das tecnologias digitais, apresentando um conjunto de características cognitivas e de condutas que tem como sintomas a distorção de finalidades pessoais, familiares e profissionais.

O poder e a atração crescentes da internet para propósitos como fuga e curta expressão é parte do problema para alguns jovens. A qualidade interativa da internet leva alguns nativos digitais a preferir a "segunda vida"

à primeira. Para alguns a internet permite fugir das frustrações da vida real (PALFREY e GASSER, 2011, p. 212).

A definição de dependência pode ser descrita como compulsão habitual a fazer tal atividade ou valer-se de certas substâncias, é correto afirmar também, tanto a dependência comportamental quanto a de substâncias tendem a acarretar na dependência psicológica (YOUNG; ABREU, p. 22, 2011). Nesse contexto, Guerreschi (p. 19, 2007) afirma que a dependência física e química é natural do homem, pois este necessita de substância para prosseguir, e por isso a deseja. Segundo Greenfield (1999), este comportamento deve-se ao fato do indivíduo tentar fugir psicologicamente dos problemas habituais, podendo causar ainda mais insatisfação e estresse.

Na visão de Young (2012), o vício da web pode ser descrito como comportamento compulsivo de internet, na qual pode interferir na vida pessoal e causar estresse elevado nas pessoas que os cercam, podendo também abranger os sintomas no ambiente profissional de trabalho. Ainda que o uso de internet possa proporcionar prazer para os usuários, as consequências são negativas, uma vez que os usuários utilizam essa ferramenta de modo exagerado e provocam em seus cérebros, sentimentos de abstinência e ansiedade (YOUNG et al.,2011).

Young (1997), cita alguns impactos negativos sobre a dependência de internet:

Viciados em internet tendem a ter depressão, ansiedade e problemas emocionais, portanto, usam a internet para atender às necessidades não satisfeitas. [...] aqueles que sofrem de baixa autoestima, sentimentos de inadequação, ou desaprovação frequentemente estão em maior risco para o desenvolvimento de uma identidade secreta online (YOUNG, 1997, p.8, tradução nossa).

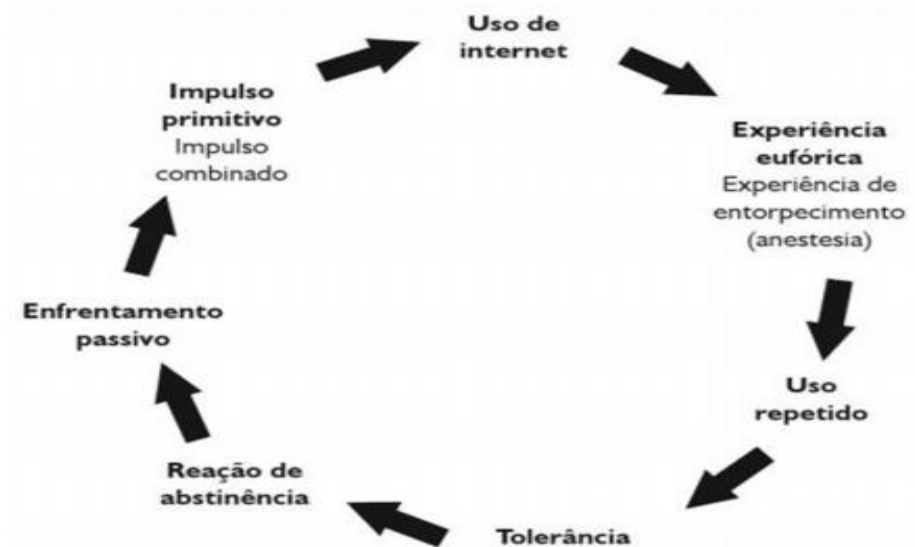
Os termos mais utilizados por profissionais da área e que possuem mais afinidade com as doenças originadas pela “era digital”, são: uso inadequado, prolongado ou excessivo, é: vício da internet, síndrome da fadiga de informações e sobrecarga de informações (PALFREY e GASSER, 2011).

Por não conseguir definir alcances da internet, os indivíduos que a utilizam buscam diversas possibilidades, sendo mais difícil terminar a utilização somente com a primeira

necessidade que o trouxe até o uso, diferentemente de jornais e revistas, a internet não possui capítulos ou muito menos páginas, não existindo limite máximo para definir o seu uso (YOUNG, 2012).

Na figura 1, podemos observar um ciclo neuropsicológico identificado como um encadeamento comportamento de dependência virtual dos usuários de internet (YOUNG, YIE e YING, 2011).

FIGURA 1 - Encadeamento neuropsicológico



Fonte: YOUNG, YUE E YING (2011, p.24)

Conforme Young, Yue e Ying (2011) primeiramente estes estudos relacionavam apenas padrões de comportamento dos indivíduos, com finalidade de distinguir o uso exagerado da internet e o uso normal. Pensando nisso, foi criado o teste de dependência de internet que mede o grau de uso da internet de cada indivíduo.

2.1.2 Instrumento de mensuração da dependência de internet

Originalmente, denominado *Internet Addiction Test*, o teste de dependência de internet (IAT) tem como objetivo mensurar o nível de dependência dos indivíduos no uso da web (YOUNG; ABREU, 2011). De acordo com Widyanto e McMurren (2004 apud Young, 2011, p. 40), este instrumento foi o primeiro a ser aprovado como medidor de avaliação de

dependentes de internet, sendo essencial para regular o nível de utilização do indivíduo com o computador e mensurar a conduta de dependência, tais como termos de: estrago leve, moderado e grave (YOUNG; ABREU, 2011). Este teste possui 20 perguntas que tem por fatores: saliência, uso excessivo, abandono do trabalho, antecipação, falta de controle e abandono da vida social e são divididos em grau de dependência:

Para a elaboração do teste foi preciso selecionar um método que contribuísse na comparação de dependência de internet com outro tipo de dependência, sendo este escolhido através do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-IV) produzido pela Associação Americana de Psiquiatria e elaborado pela OMS e utilizado como parâmetro dentre as opções, selecionando a dependência de jogos de azar patológicos que se assemelham no que diz respeito ao controle de impulsos (YOUNG, et al, 2011).

No próximo item tem-se o referencial teórico sobre os valores pessoais que podem influenciar no uso da internet.

2.2 Valores Pessoais

Valor é uma crença duradoura que pode ser especificado por um tipo de modelo de comportamentos ou de performance de existência, dentro dos moldes adotados a partir da característica da sociedade, tendo como parâmetro um tipo de conduta preexistente (ROKEACH, 1973). Os valores possuem três requisitos como representações cognitivas dos indivíduos: a) necessidade biológica do ser humano; b) necessidades sociais de interação; c) necessidades sócio institucionais de bem-estar e sobrevivência dos grupos (SCHWARTZ e BILSKY, 1987; SCHWARTZ, 1996).

Na visão de Tamayo (1998, p. 58), o valor consiste na quebra da indiferença do indivíduo ante aos objetos, conduta, eventos ou dos pensamentos. Nesse mesmo sentido, Robbins (1999) descreve valores sob forma de convicções que orientam as escolhas que as pessoas possuem por um único modo, sob diversas situações de experiência de vida, possibilitando diversificar seus distintos comportamentos, buscando trazer sentido para seu julgamento e ideias.

Com base na teoria de Schwartz (1992), na qual distinguiu os dez tipos motivacionais de valores, formando um *continuum* (uma sucessão) disposto em forma

circular, na qual dimensiona as afinidades teóricas de conflitos e propriedades em meio à tipos motivacionais. Nesse sentido, na medida em que dois tipos motivacionais estiverem mais próximos, indiferente do sentido em que estão incluídos, haverá maior similaridade nas motivações implícitas e quanto mais distintas estiverem, mais contrárias serão suas motivações implícitas, conforme figura 2:

FIGURA 2: Teoria e medida de valores



Fonte: Adaptada de SCHWARTZ (1992)

Na figura 2, as quatro relações que permeiam os tipos de valores são chamadas de prioridades axiológicas e são extremas uma das outras, fazendo com que a conservação e abertura à mudança sejam distintas, da mesma forma que autopromoção e autotranscendência também sejam. Na tabela 1, Schwartz (1994) relacionou os tipos de valores com as metas motivacionais, esclarecendo as relações entre ambos.

TABELA 1 - tipos de valores e metas motivacionais

Tipos de Valores	Metas Motivacionais
Poder	Buscar prestígio e domínio sobre as pessoas e os recursos materiais.
Realização	Mostrar sucesso e competência de acordo com os padrões sociais.
Hedonismo	Procurar prazer e gratificação sensual.
Estimulação	Procurar excitação, novidade e mudança.
Auto-direção	Lutar pela independência no pensamento, na ação e nas escolhas.
Universalismo	Buscar compreensão, proteção da natureza e bem-estar de todos.
Benevolência	Procurar o bem-estar das pessoas com quem tem relações íntimas.
Tradição	Manter os costumes defendidos na cultura ou na religião.
Conformidade	Controlar impulsos e ações que violam as normas sociais.
Segurança	Manter a estabilidade nos relacionamentos sociais e de si mesmo.

Fonte: Adaptada de SCHWARTZ (1994).

Conforme Schwartz (1992), hedonismo, realização, poder e auto direção são estímulos que possuem competências individuais. Já conformidade, tradição, benevolência, são estímulos coletivos; e segurança e universalismo trazem estímulos tanto de competências individuais quanto dos coletivos. Muitas pesquisas começaram a ser produzidos dentro dessa premissa de valores universais dos indivíduos, caracterizando as abordagens em categorias de comportamento social ou global, comportamento econômico e comportamento organizacional (TAMAYO, 2007).

Os valores de cada membro são diferentes dos valores das organizações, uma vez que englobam distintos pensamentos uma das outras que podem ou não ser o mesmo que a do próprio indivíduo, porém, tanto as metas pessoais como organizacionais devem estar alinhadas à organização (OLIVEIRA; TAMAYO, 2004). No pensamento de Elizur (1991) os valores individuais estão diretamente ligados aos valores organizacionais e aos compromissos dos colaboradores com o ambiente organizacional no dia a dia e Schwartz (1999) afirma que os valores são um reflexo das dificuldades que os indivíduos têm no momento em que os problemas básicos da sociedade precisam ser corrigidos e pensados, trazendo essa afirmação em um contexto mais cultural.

2.2.1 Inventário de Valores de Pessoais (IVP)

O Inventário de Valores de Schwartz ou Inventário de Valores Pessoais (Schwartz Value Survey – SVS) desenvolvido por Schwartz (1992), era composto por 57 questões e divididas em: 30 terminais (substantivos) e 26 instrumentais (formas de agir) que representam os tipos motivacionais e de suas teorias, tendo como pilar as escalas de Rockeach (1973). No princípio, era pedido que os indivíduos respondessem de acordo em termos com o início

orientador de sua vida, de acordo com a importância de cada item, e eram orientados a lerem todas as linhas e apontar aquela que fosse seu principal valor e qualificar sua importância. Nisso também, teriam o direito de identificar os valores opostos aos seus e dar a nota um negativo se não houvesse valor abaixo de zero e um único menor valor para o que o respondente avaliasse como seu menor valor e somente após desse caso, começariam a avaliar outros valores. No ano de 1993, foi reconhecido no Brasil através de Schwartz e Tamayo (1993) que validaram no país e ainda acrescentaram mais quatro tipos de valores que são característicos dos brasileiros: esperto, trabalho (substantivos) e sonhador e vaidade (terminal), e assim, o inventário ficou composto por 61 questões, 32 questões terminais e 29 instrumentais, conforme tabela 2.

TABELA 2 - lista de valores pessoais

Poder
PODER SOCIAL (controle sobre os outros, domínio)
AUTORIDADE (o direito a liderar ou comandar)
RIQUEZA (bens materiais, dinheiro)
PRESERVAR A MINHA IMAGEM PÚBLICA (não perder a compostura)
VAIDADE (preocupação e cuidado com a minha aparência)
RECONHECIMENTO SOCIAL (respeito, aprovação dos outros)
Realização
BEM SUCEDIDO (atingir objetivos)
CAPAZ (ser competente, eficaz, eficiente)
AMBICIOSO (trabalhador, desejoso de conseguir mais)
INFLUENTE (ter um impacto nas pessoas e acontecimentos)
INTELIGENTE (ter pensamento lógico)
ESPERTO (driblar obstáculos para conseguir o que eu quero)
Hedonismo
PRAZER (satisfação de desejos)
GOZAR A VIDA (desfrutar de comida, sexo, lazer, etc.)
Estimulação
ARROJADO (procura de aventura e situações de risco)
UMA VIDA VARIADA (vida cheia de desafios, novidades e mudança)
UMA VIDA EXCITANTE (experiências estimulantes)

[Continua...]

Autodeterminação

CURIOSO (ser interessado em tudo, explorar)
 CRIATIVIDADE (singularidade, imaginação)
 LIBERDADE (liberdade de ação e de pensamento)
 ESCOLHER OS SEUS PRÓPRIOS OBJETIVOS (selecionar os seus próprios objetivos)
 INDEPENDENTE (depende apenas de si próprio, autossuficiente)
 RESPEITO PRÓPRIO (acreditar no seu próprio valor)

Universalismo

PROTEGER O AMBIENTE (preservar a natureza)
 UNIDADE COM A NATUREZA (integrar-se à natureza)
 UM MUNDO DE BELEZA (beleza da natureza e das artes)
 TOLERANTE (tolerante relativamente a ideias e crenças diferentes)
 JUSTIÇA SOCIAL (corrigir as injustiças, preocupar-se com os mais fracos)
 SABEDORIA (uma forma madura de compreender a vida)
 IGUALDADE (igual oportunidade para todos)
 UM MUNDO EM PAZ (livre de guerras e conflitos)
 SONHADOR (ter sempre uma visão otimista do futuro)
 HARMONIA INTERIOR (em paz comigo mesmo)

Benevolência

PRESTATIVO (trabalhar para o bem-estar dos outros)
 HONESTO (genuíno, sincero)
 CAPAZ DE PERDOAR (pronto para perdoar os outros)
 LEAL (fiel aos amigos ou grupo)
 RESPONSÁVEL (ser de confiança, alguém com quem se pode contar)
 UMA VIDA ESPIRITUAL (ênfase no espiritual, não nos aspectos materiais)
 TRABALHO (modo digno de ganhar a vida)
 AMIZADE VERDADEIRA (amigos próximos que nos apoiem)
 AMOR MADURO (profunda intimidade emocional e espiritual)
 UMA VIDA COM SENTIDO (um objetivo na vida)

Tradição

ACEITAR O QUE A VIDA ME DÁ (submeter-se às circunstâncias da vida)
 DEVOTO (viver de acordo com a fé e crença religiosas)
 MODESTO (comedido, discreto)
 RESPEITO PELA TRADIÇÃO (preservação dos hábitos e costumes antigos)
 MODERADO (evita sentimentos ou atuações extremas)

[Continua...]

DESPRENDIMENTO (desprendimento relativo às coisas terrenas)

Conformidade

OBEDIÊNCIA (cumpridor, não faltar às suas obrigações)
HONRAR OS PAIS E OS MAIS VELHOS (mostrar respeito)
BOA EDUCAÇÃO (amabilidade, boas maneiras)
AUTODISCIPLINA (autocontrole, resistência às tentações)

Segurança

ASSEADO (limpo, bem arranjado)
SEGURANÇA NACIONAL (proteção do meu país em relação aos seus inimigos)
RECIPROCIDADE DE FAVORES (evitar ficar em dívida com outrem)
ORDEM SOCIAL (estabilidade da sociedade)
SEGURANÇA DA FAMÍLIA (segurança para os entes queridos)
SENTIMENTO DE PERTENCER (sentir que outros se preocupam comigo)
SAUDÁVEL (não estar física ou mentalmente doente)

Fonte: Tamayo e Schwartz (1993).

Os itens descritos na tabela 2 são divididos de acordo com cada meta motivacional que é utilizada como variáveis conforme questionário. Logo após, é apresentada a metodologia referente ao estudo.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada nesta pesquisa. São elas: tipo de pesquisa, método de estudos, os instrumentos de técnica dos dados que serão coletados, o universo de pesquisa onde o tema é desenvolvido e a técnica que os dados foram analisados.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo teve como tipo de pesquisa o método descritivo, que na visão de Vergara (2005) possui a finalidade descrever as características sobre o estudo de grupos nas quais são segmentadas. Tem-se como alguns exemplos: ascendência, gênero, idade, situação de saúde físico e mental, dentre também, levantamento de opiniões, crenças e atitudes das pessoas relacionadas (GIL, 2012). Partindo desta premissa, é de valiosa importância o aguçar das pessoas pelas informações e conhecimentos, uma vez que este tipo de pesquisa tem por parâmetro nos dados e situações trazidos da própria realidade (CERVO, BERVIAN E SILVA, 2007).

Esta pesquisa é quantitativa que na visão de Matias-Pereira (2012), quantitativo é que possui característica à quantificação, tanto na modalidade de coletas de informações, quanto no tratamento delas e será produzida com ajuda de questionários.

3.2 Método de Estudo

Como forma de procedimento metodológico, optou-se por realizar um estudo de caso, no qual os indivíduos foram investigados sobre suas percepções a respeito do uso da internet e os valores pessoais em suas atividades profissionais como colaboradores da Prefeitura Municipal de Santana do Livramento.

Na visão de Yin (2005, p. 32), estudo de caso consiste em um estudo empírico, que tem como finalidade averiguar um fenômeno contemporâneo conforme o atual contexto, e com a necessidade de distinguir os limites dos fenômenos sob a conjuntura dentre as diversas fontes que são baseadas.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O questionário fechado foi o instrumento de método quantitativo entregue aos investigados. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), consiste em um instrumento produzido a partir de diversas perguntas ordenadamente elaboradas. Este questionário foi aplicado por meio de perguntas sobre o perfil dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento em um primeiro momento, e posterior aplicação dos seguintes: Teste de Dependência de internet (IAT) e o Inventário de Valores Pessoais (IVP)

O Teste de Dependência de Internet tem por objetivo verificar o nível de dependência de internet dos colaboradores da Secretaria da Fazenda de Santana do Livramento, possui 20 perguntas fechadas e o resultado pode ser classificado em nível normal, leve, moderado ou grave. Tem um índice de intervalo de tempo para cada nível. O resultado final é a soma das pontuações descritas no anexo.

O Inventário de Valores de Schwartz - SVS foi criada por Tamayo e Schwartz (1993 *apud* PORTO 2005), é composto por 61 questões e divididas em: 32 terminais (substantivos) e 29 instrumentais (formas de agir) oriundos de Schwartz (1992) que foi o criador desse inventário. Esse instrumento possui como característica descobrir diferentes aspectos sobre o objetivo motivacional de cada indivíduo.

O nível de pontuação deste inventário é de -1 (oposto ao meu valor) até a numeração 7 (suprema importância). Nos apêndices estão apresentados os instrumentos de coletas de dados que foram utilizados como meio de informações.

3.4 Universo da pesquisa

O universo de pesquisa que este estudo abrange são colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento, cidade localizada na região da oeste do estado do Rio Grande do Sul – Brasil, que possui cerca de 83 mil habitantes (IBGE, 2015). A Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento possui 65 colaboradores, distribuídos na fiscalização do comércio, fiscalização tributária, gabinete da secretaria da fazenda, cadastro contribuintes, departamento de arrecadação, departamento da contabilidade, departamento de compras, departamento de licitações, secretaria da tesouraria, secretaria da tesouraria – contrato diretoria de terceirização e setor do ICMS. Os cargos dos colaboradores são divididos em: concursados, contratados e estagiários.

3.5 Técnica de Análise dos dados

Os dados coletados através de questionários foram organizados, tabulados e analisados de acordo com as respostas dos indivíduos pesquisados, relacionando com as referências utilizadas neste estudo, juntamente com o Teste de Dependência de Internet e Inventário de Valores Pessoais.

Para a análise do IAT, foi utilizada a escala de pontuação já pré-estabelecida do questionário, adequando ao intervalo de pontuação: normal (0 – 30), leve (31 – 49), moderado (50-79) e grave (80 – 100). Os dados foram organizados na planilha Excel para melhor compreensão.

Para fazer a análise do IVP – foram utilizadas as médias de cada variável de valores, obtidas por meio dos questionários. Os dados foram tabulados e organizados na planilha Excel.

Os dados foram separados através da planilha Excel e logo após, inseridos na ferramenta de técnicas estatística que fez os cruzamentos dos dados para obter resultados. Utilizou-se o software SPSS como técnica estatística, obtendo a média das variáveis.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados das análises produzidas através dos questionários aplicados com os colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento.

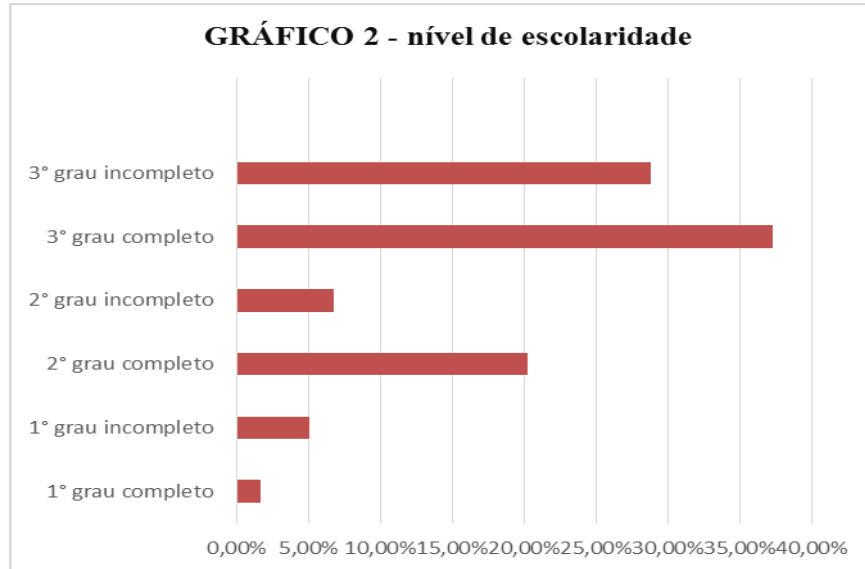
4.1 Perfil dos entrevistados

Participaram da pesquisa 59 colaboradores da Secretaria da Fazenda, que possui um total de 65 componentes que trabalham atualmente no órgão. Dos respondentes, a média de idade é de 36,92 anos, sendo que o integrante mais jovem da secretaria possui 17 anos e três integrantes possuem idade de 61 anos, sendo a mais avançada entre os colaboradores. No que vale ao sexo dos respondentes, 54,2% eram mulheres e 45,8% homens e o estado civil está demonstrado no gráfico 1.



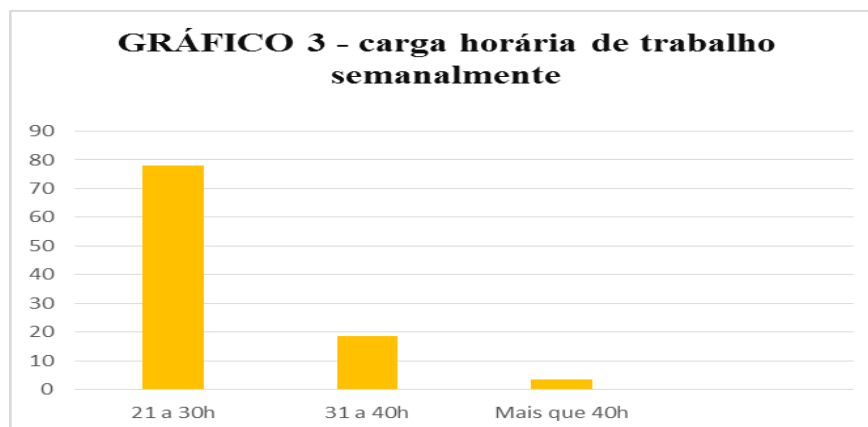
Fonte: Dados da pesquisa.

No que corresponde ao nível de escolaridade, 66,1% dos entrevistados estão cursando ou concluíram o ensino superior e 33,9% estão entre o nível de ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto. O gráfico 2, detalha o nível de escolaridade de todos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

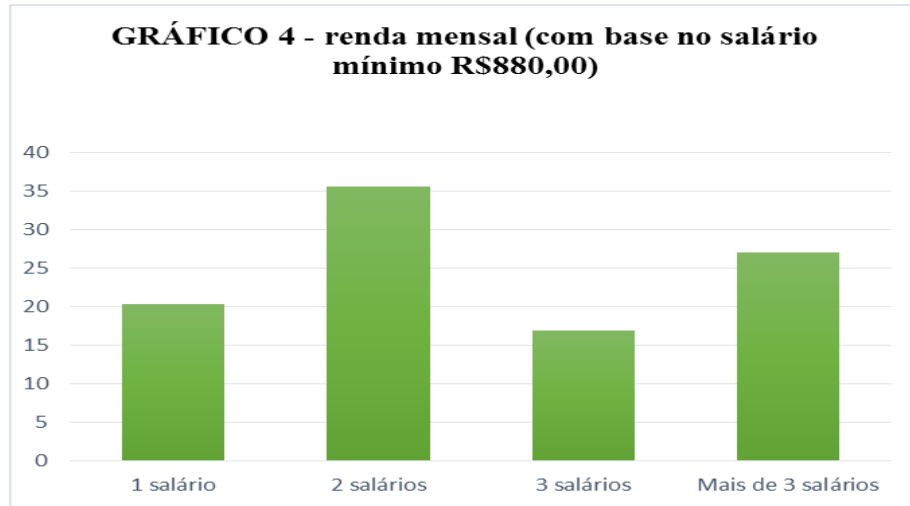
No que tange ao tempo de relação de trabalho na organização, 42,4% dos funcionários prestam serviços há pelo menos 4 anos ou mais, 39% trabalham há menos de 1 ano, 15,3% trabalham de 1 a 2 anos e apenas 3,4% trabalham de 2 a 4 anos. A carga horária de trabalho, por sua maioria respeita o horário de 21h a 30h semanais, conforme gráfico 3.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que vale ao número de pessoas que moram juntamente dos membros que foram questionados, 17 pessoas moram com mais três, 16 pessoas moram com mais duas, 11 pessoas moram com mais uma, 9 pessoas moram com mais de 3 e 6 pessoas moram sozinhas. A renda mensal de cada indivíduo é distribuída nas seguintes formas, 33 pessoas possuem a

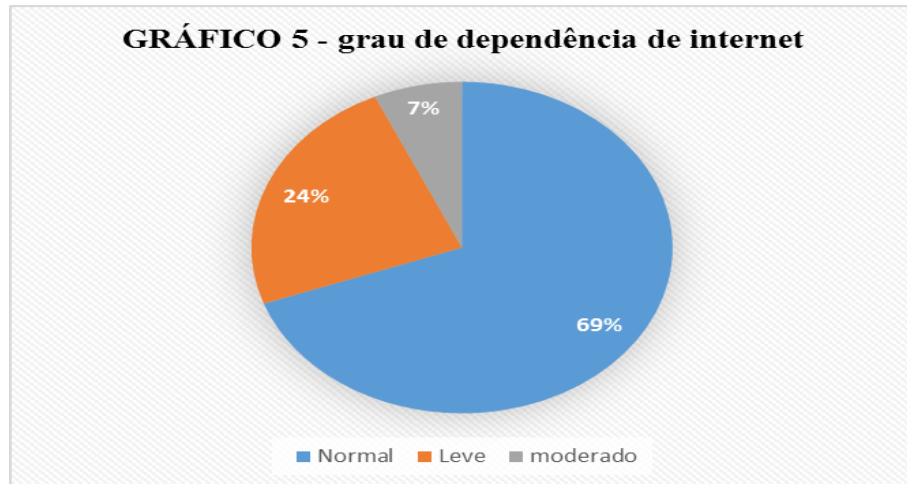
renda inferior ou igual a 2 salários mínimos e 26 pessoas possuem a renda igual ou acima de 3 salários mínimos. O gráfico 4, mostra em detalhes a renda mensal individual.



Fonte: Dados da pesquisa.

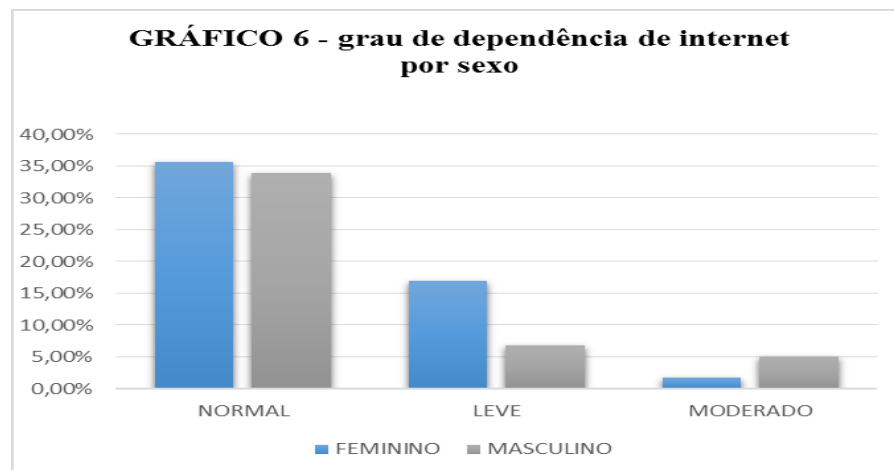
4.2 Nível de dependência de internet

Através do Teste de Dependência de Internet e com base no intervalo de pontuação, nenhum dos entrevistados apresentou características de nível grave da dependência do uso de internet, isto é, de acordo com Young (1996), todos os membros da organização não apresentam sinais de descontrole de impulsos e não têm problemas relacionados ao uso das tecnologias digitais. O segundo nível de intervalo de pontuação, o moderado, apenas 4 indivíduos apresentaram sinais de utilizar a internet de forma mais elevada dentre os colaboradores da secretaria; e por fim, 41 e 14 indivíduos, respectivamente, usufruem da *web* de forma normal e levemente. O gráfico 5 demonstra em porcentagem os intervalos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao grau de dependência dos respondentes de acordo com o sexo, pode-se observar que ambos os sexos, por sua maioria, possuem o nível leve dentro do teste e apenas 3 homens e 1 mulher demonstraram ter o nível moderado no questionário, neste caso nenhum dos respondentes apresentou níveis graves de dependência de internet e por isso, não são considerados dependentes da rede (YOUNG E ABREU, 2011). O gráfico 6 demonstra o percentual de dependência de internet por sexo.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as 20 perguntas inseridas no IAT, obteve-se como maior média aquela na qual se referia à frequência do tempo em que a pessoa acha que fica mais tempo na internet do que pretendia, tornando essa opção entre os níveis de ocasionalmente e frequentemente, conforme Young e Abreu (2011). A pergunta “com que frequência você prefere a emoção da

internet à intimidade com seu/sua parceiro (a)? ” Foi uma das questões que apresentou a menor média diante das demais e podemos afirmar que vai de encontro ao pensamento de Palfrey e Gasser (2011) quando diz que algumas pessoas preferem a segunda vida à primeira. No quadro 1, estão as médias das questões que mais se elevaram em relação as afirmativas.

QUADRO 1 - média das frequências do IAT

Questões	Média
1.Com que frequência você acha que passa mais tempo na internet do que pretendia?	2,45
2.Com que frequência você abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo na internet?	1,71
3.Com que frequência você prefere a emoção da internet à intimidade com seu/sua parceiro (a)?	0,57
4.Com que frequência você cria relacionamentos com novos amigos (as) da internet?	1,57
5.Com que frequência outras pessoas em sua vida se queixam sobre a quantidade de tempo que você passa na internet?	1,27
6.Com que frequência suas notas ou tarefas da escola pioram por causa da quantidade de tempo que você fica na internet?	1,15
7.Com que frequência você acessa seu e-mail antes de qualquer outra coisa que precise fazer?	1,52
8.Com que frequência piora o seu desempenho ou produtividade horas trabalho por causa da internet?	0,66
9.Com que frequência você fica na defensiva ou guarda segredo quando alguém lhe pergunta o que você faz na internet?	0,64
10.Com que frequência você bloqueia pensamentos perturbadores sobre a sua vida pensando em se conectar para acalmar-se?	0,67
11.Com que frequência você se pega pensando em quando vai entrar na internet novamente?	1,10
12.Com que frequência você teme que a vida sem internet seria chata, vazia e sem graça?	1,33
13.Com que frequência você explode, grita ou se irrita se alguém o (a) incomoda enquanto está na internet?	0,59
14.Com que frequência você dorme pouco por ficar conectado (a) até tarde da noite?	1,11
15.Com que frequência você se sente preocupado (a) com a internet quando está desconectado (a) imaginado que poderia estar?	0,98
16.Com que frequência você se pega dizendo “só mais alguns segundos ” quando está conectado (a)?	1,49
17.Com que frequência você tenta diminuir o tempo que fica na internet e não consegue?	1,05
18.Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo em que está na internet?	0,57
19.Com que frequência você opta por passar mais tempo na internet em vez de sair com outras pessoas?	0,59

20.Com que frequência você se sente deprimido (a), mal-humorado (a) ou nervoso quando desconectado (a) e esse sentimento vai embora assim que volta a se conectar à internet?	0,47
---	------

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre todas as questões apresentadas no quadro 1, somadas as médias, pode-se afirmar que o nível de dependência de internet dos colaboradores da Secretaria da Fazenda de Santana do Livramento, dentro das medidas construídas por Young (1996), tem-se como média 1,07 e se encaixaria um pouco acima do “raramente” quanto às questões sobre o uso excessivo da rede, pois possuem apenas quatro indivíduos que apresentaram sinais de dependência de internet no nível moderado. Nisso, é possível dizer que os níveis de uso excessivo da web são baixos.

A seguir, serão apresentados os resultados sobre os valores pessoais dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento.

4.3 Valores pessoais dos colaboradores

Os valores pessoais foram resultados dos questionários aplicados de acordo com o Inventário de Valores Pessoais (TAMAYO E SCHWARTZ, 1993). Cada variável que os respondentes marcavam no questionário, correspondia a algum tipo motivacional. Pode-se destacar a conformidade e a benevolência, que dentro da teoria e medida de valores de Schwartz (1992) demonstra ter mais proximidade com a relação de conservação e autotranscendência, assim, caracterizando que os respondentes possuem maior prioridade nas pessoas nas quais divide suas intimidades e em seus parceiros (SCHWARTZ, 1994).

Os tipos de metas motivacionais mais bem avaliadas dentre os membros da organização estão descritas no quadro 2, que exhibe a média entre todos os tipos motivacionais existentes dentro dos valores.

QUADRO 2 - Média entre os tipos motivacionais

TIPOS MOTIVACIONAIS	MÉDIAS
Conformidade	5,81
Benevolência	5,71
Universalismo	5,33

Autodeterminação	5,29
Segurança	5,22
Hedonismo	4,85
Realização	4,68
Tradição	3,97
Poder	3,62
Estimulação	3,53

Fonte: Dados da pesquisa.

Os tipos motivacionais que tiveram menores médias foram os tipos referente à estimulação e o poder. Então, é de fato dizer que os colaboradores têm menos abertura à mudança e não necessitam tanto de autopromoção, como metas motivacionais para viverem (SCHWARTZ, 1992). Os colaboradores deram as menores pontuações para os valores dentro do poder, pois, não necessitam tanto de prestígio e domínio sobre as coisas. Já a estimulação, a mais baixa, está no sentido em que não necessitam muito em procurar excitação, novidade ou mudança em suas vidas (TAMAYO e SCHWARTZ, 1994).

Os valores que os respondentes mais se identificaram foram o respeito próprio e saudável, com média de 6,19 em um total no máximo de 7 em sua pontuação. Por outro lado, os valores que obtiveram as menores médias foram identificados de acordo com as ideias dos indivíduos entrevistados, sendo o poder social e arrojado, numa média de 1,37 e 2,55, respectivamente. O quadro 3, mostra os valores mais bem avaliados e os que tiveram as menores médias.

QUADRO 3 - valores mais e menos avaliados

Valores	Mais altos	Valores	Mais baixos
Respeito próprio	6,19	Poder	1,37
Saudável	6,19	Autoridade	3,25
Amizade verdadeira	6,16	Influente	3,32
Uma vida com sentido e Boa educação	6,13	Devoto	3,44

Fonte: Dados da pesquisa.

Os valores mais prezados, como o “respeito próprio” e “ser saudável” apresentaram maiores índices de pontuação para as pessoas que possuem menores chances de serem dependentes de internet. Deve-se ao sentido de prezar mais por sua saúde e tem um “auto-respeito” não se deixando ficar dependente da tecnologia e acreditam muito em si e em seus valores, como também sabem que ser saudável é bom para manter uma saúde fisicamente e psicologicamente boa (TAMAYO e SCHWARTZ, 1993).

Nesse sentido, os valores de amizade verdadeira, uma vida com sentido e boa educação, também são condicionados em minimizar as oportunidades de vício de internet, uma vez que, respectivamente, prezam pelos seus amigos, focam nos objetivos traçados em suas vidas e têm boas maneiras (TAMAYO e SCHWARTZ, 1993).

O item 4.3 mostra os cruzamentos entre os principais valores pessoais e os níveis de dependência de internet.

4.4 Cruzamento dos principais valores com os níveis de dependência de internet

Os quadros abaixo (4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) correspondem aos valores mais bem avaliados, conforme o item 4.3 deste estudo. Os cruzamentos destas variáveis foram feitos com o propósito de obter conhecimento de acordo com os intervalos de pontuação do teste de dependência de internet. O valor “respeito próprio” foi o mais bem avistado e é possível observar que estes possuem um nível normal de dependência e totalizaram trinta e oito respostas entre a pontuação número 6 e 7, no nível leve, doze pessoas e no nível moderado, duas.

QUADRO 4 - respeito próprio X dependência de internet

Nível de Dependência	Pontuação dos Valores Pessoais					TOTAL
	3	4	5	6	7	
NORMAL	1	0	2	23	15	41
LEVE	0	1	1	6	6	14
MODERADO	1	0	1	0	2	4
TOTAL	2	1	4	29	23	59

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro número 5, observa-se que um indivíduo de nível normal, constatou que ser saudável não é nada importante para si. Enquanto que vinte respondentes considerados normais para a dependência de internet, deram a nota máxima para esse valor, considerando não estarem fisicamente ou psicologicamente é muito importante. Três respondentes considerados dependentes de internet da forma moderada, responderam o nível 7 ou 6 nesta questão.

QUADRO 5 - saudável X dependência de internet

Nível de Dependência	Pontuação dos Valores Pessoais						TOTAL
	0	3	4	5	6	7	
NORMAL	1	1	1	3	15	20	41
LEVE	0	0	1	0	6	7	14
MODERADO	0	0	0	1	2	1	4
TOTAL	1	1	2	4	23	28	59

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 6, o valor “amizade verdadeira”, o maior índice numeração marcado foi o de número 6, por parte dos considerados normais. Duas pessoas consideradas com nível moderado de dependência pensam que a amizade verdadeira é de suprema importância para suas vidas e vinte e cinco pessoas consideradas normais e com nível leve tem a mesma opinião. Enquanto que três indivíduos considerados normais deram a pontuação de número 3, destoando consideravelmente das demais marcações neste nível.

QUADRO 6 - amizade verdadeira X dependência de internet

Nível de Dependência	Pontuação dos Valores Pessoais						TOTAL
	2	3	4	5	6	7	
NORMAL	0	3	1	1	20	16	41
LEVE	1	0	0	0	4	9	14
MODERADO	0	0	0	1	1	2	4
TOTAL	1	3	1	2	25	27	59

Fonte: Dados da pesquisa.

É possível observar que no quadro 7 o número de respondentes do nível normal, responderam mais vezes o número 6, sendo o valor “uma vida com sentido” muito importante para eles e para dezessete indivíduos esse item apresenta características de suprema importância em suas vidas. Os indivíduos que apresentaram características de nível moderado, dois descrevem que ter um objetivo na vida é de suprema importância, um descreve como abaixo de muito importante e apenas um indivíduo acha importante.

QUADRO 7 - uma vida com sentido X dependência de Internet

Nível de Dependência	Pontuação dos Valores Pessoais					TOTAL
	3	4	5	6	7	
NORMAL	0	1	5	18	17	41
LEVE	1	2	0	4	7	14
MODERADO	1	0	1	0	2	4
TOTAL	2	3	6	22	26	59

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 8, é possível observar que dentre todos os valores observados, este, foi o que possuiu mais número de pontuação de suprema importância entre os valores, 20 (normal), 7 (leve) e 2 (moderado), totalizando vinte e nove indivíduos que pensam que amabilidade e boas maneiras são necessárias. Enquanto que vinte e um respondentes, marcaram a pontuação 6, três respondentes a pontuação 5 e seis respondentes a questão 3. Este foi o valor que menos teve diferença entre os níveis de pontuação, marcadas somente os números 3, 5, 6 e 7.

QUADRO 8 - boa educação X dependência de internet

Nível de Dependência	Pontuação dos Valores Pessoais				TOTAL
	3	5	6	7	
NORMAL	3	3	15	20	41
LEVE	3	0	4	7	14
MODERADO	0	0	2	2	4

TOTAL	6	3	21	29	59
--------------	---	---	----	----	-----------

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesses principais valores, observa-se que o item 6 e 7 do inventário de valores pessoais, apresentou características, por sua maioria, daqueles entrevistados que possuem o nível normal ou leve de dependência de internet. Dentre todos os valores, este foi o que obteve a menor diferença entre os intervalos de pontuação, contabilizando 4 frequências.

De fato, os valores interferem diretamente quanto ao uso da internet e auxiliam nas tomadas de decisões (STACKMAN, PINDER E CONNOR, 2004). Dentre os colaboradores da Secretaria da Fazenda, observa-se o quanto os principais valores levam as pessoas a acessarem a web de modo menos exagerada e incapaz de gerar graves problemas posteriores.

Neste caso, os respondentes foram contrários ao pensamento de Mendonça (2012), no qual o ser humano tendia expandir seu controle sobre as coisas, incorporando possíveis vontades de domínio e tornar-se mais dependente da tecnologia, controlando suas vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da internet é imprescindível nos dias de hoje e seu uso se faz necessário devido a rapidez de informações e a comunicação de forma globalizada que a sociedade vive. Porém, utilizar essa ferramenta de modo excessivo pode trazer perda social, poder aquisitivo, afetivo e na profissional, a partir do uso patológico da internet. Nisso, os valores que são a base de cada pessoa, estão diretamente ligados às condições de uso da tecnologia, proporcionando sentimentos e condições de vida dos indivíduos.

O presente estudo atingiu seu objetivo geral no qual intitulava analisar a relação entre uso da internet e os valores pessoais dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento. Os membros da organização utilizam a internet e seus valores pessoais foram entendidos e observados de acordo com os princípios que guiam suas vidas. Nesse sentido, seus objetivos específicos também obtiveram êxito e foram alcançados.

Conforme o primeiro objetivo específico: (a) identificar o perfil dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento que utilizam a internet para fins de trabalho e lazer, 54,2% dos respondentes eram mulheres e 45,8% homens, dentre eles, com formação educacional desde ensino fundamental incompleto até o 3º grau e são pessoas que possuem em sua maioria a carga horária semanal estabelecida pela Prefeitura que é de 30 horas semanais.

O segundo objetivo específico: (b) verificar o nível de dependência de internet dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento, mostra que 69% dos respondentes apresentam características de pessoas com nível normal de dependência de internet, enquanto 24% possuem uma leve dependência da rede e 7% o modo moderado.

O terceiro objetivo específico: (c) identificar os principais valores pessoais que os colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento prezam, dividem-se em: o respeito próprio, saudável, amizade verdadeira, uma vida com sentido e boa educação, alcançando os maiores índices de resposta.

O quarto objetivo específico: (d) Relacionar os valores pessoais mais elevados com os níveis de dependência de internet dos colaboradores da Secretaria Municipal da Fazenda de Santana do Livramento. No cruzamento dos dados, tornou-se possível visualizar que quanto

maior foi o nível de pontuação dos valores pessoais, menos os indivíduos apresentavam sinais elevados de grau de dependência de internet.

Este estudo é importante para a academia devido ao ineditismo até o presente momento, utilizando as variáveis como uso de internet e valores pessoais, tornando possível fazer outros estudos mais detalhados sobre o tema. Para a prática nas organizações, serve como base no aprofundamento em conhecer mais sobre a vida pessoal dos colaboradores e adotar estilos diferentes de trabalho, valorizando o que cada um oferece de melhor, de acordo com seus valores e conhecimentos.

As limitações deste estudo são referentes às pessoas que não tiveram condições de responder o questionário aplicado na Secretaria da Fazenda, o número total de colaboradores eram 65 pessoas e 59 responderam o instrumento de coleta de dados. Apesar deste estudo acrescentar na academia, outros podem ser desenvolvidos com o propósito de ir mais a fundo nas questões de valores pessoais e uso da internet, por exemplo, utilizando a relação entre os dois temas, e assim, obter mais informações que contribuam para o conhecimento de todos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa é a melhor maneira de conquistar maiores objetivos e aprofundar o desenvolvimento das teorias.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. N. Et al. (orgs.). **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ABREU, C. N.; KARAM, R. G; GOÉS, D. S; SPRITZER, d. T. **Dependência de internet e de jogos eletrônicos**: uma revisão. Revista brasileira de psiquiatria, v.30, n.2, p.156-67. 2008

BARDI, A. & SCHWARTZ, S. H.. **Values and behavior**: strength and structure of relations. Personality and social psychology Bulletin, 2003.

BORGES, L. O. et al. **A síndrome de burnout e os valores organizacionais**: um estudo comparativo em hospitais universitários do RN. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 15, n.1 , p.189-200, jan./mar. 2002.

BRASIL. **Pesquisa brasileira de mídia 2015** : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. – Brasília: Secom, 2014.

CARR,N. G. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com nossos cérebros. Trad: Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Riode janeiro: agir, 2011.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet: Reflexões Sobre Internet, negócios e Sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. P. 325 e 28, 2004.

_____, M. **A sociedade em rede**. 6 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ELIZUR, D. . **Work and nonwork relations**: The conical structure of work and home life relationship. Journal of Organizational Behavior, 12, 21-38, 1991.

GASTALDELLO, A. T. A **Influência de Valores Pessoais de Executivos Brasileiros e Argentinos em Negociações Comerciais**. Dissertação de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 Ed., 6. tir. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 6. Ed. – 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

GREENFIELD, D. As propriedades de dependência do uso de internet. 2011. In: Young, K. S; Abreu, C.N. (org.); **dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. São paulo: ed. Artmed, 2011.

_____, D. **Virtual addiction: Help for netheads, cyberfreaks, and those who love them**. New York: New Harbinger, 1999

GUERRESCHI, C. **New Addictions: as novas dependências**. São Paulo: Paulus, 2007.

HAMPTON, K.N; WELLMAN, B. **The social affordances of the internet for networked individualism**. Toronto, 2002. Disponível em: <onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2003.tb00216.x/full>. Acesso em: 04 de maio de 2016.

JING, L. **A Comparative Analysis of the Information Communication Technology Industry in China: Confronting Digital Divide in China**. Vol 39, No 1, p. 74-83. China: The Chinese Economy, 2006.

L, K. S.; VOLPI, J. H. e GRAEML, A. R. **O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas**. Revista Psicologia Corporal (José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi, Orgs.). Vol. 5, 2004

LEMOS, I. L; ABREU, C. N; SOUGEY, E. B. Internet and vídeo game addictions: a cognitive behavioral approach. In: **Revista de Psiquiatria Clínica**. V.41, n.3. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832014000300082&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 de abril de 2016

LÉVY, P. [tradução de COSTA C. I.] **As Tecnologias da Inteligência.**, 1993 [1ª edição – 1993, 8ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

_____, P. **Cibercultura**. 2º ed. São Paulo: Ed. 34, 2005, p. 264.

LIRA, W. S; CÂNDIDO, G. A.; ARAÚJO, G. M. de; BARROS, M. A. A busca e o uso da informação nas organizações. In: **Perspectiva em Ciência da Informação**. V.13 n.1, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a11.pdf>> Acesso em: 18/04/2016.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica** – 6. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

MELLO, D. **Agência Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2015-09/815-milhoes-de-brasileiros-acessam-internet-pelo-celular-aponta>>. Acesso em: 29/05/2016.

MENDONÇA, C. C. **Subjetividade e tecnologia**: as novas máquinas produtoras de corpos. Biblioteca on-line de ciências da comunicação. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=mendonca-carlos-produtoras-corpos.html>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Contabilidade ambiental**: teoria, metodologia e estudos de casos no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1995.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M.; **Internet: a negatividade do discurso da mídia versus a positividade da experiência pessoal. À qual dar crédito?** In: Estudos de Psicologia. V.1, n.1, Natal, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000100004>. Acesso em: 15 de maio de 2016).

OLIVEIRA, A. F., & TAMAYO, A. **Inventário de perfis de valores organizacionais**. Revista de Administração de Empresas: 2004, p. 129-140.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POPULAÇÃO SANTANA DO LIVRAMENTO. IBGE. 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431710>>. Acesso em: 30/05/2016.

PORTO, Juliana Barreiros. Mensuração de valores no Brasil. In: TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana Barreiros (Org.). **Valores e Comportamento nas Organizações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 Ed. Novo Hamburgo> Feevale, 2013.

RAZZOUK, D. **Dependência de Internet**: uma nova categoria diagnóstica: Psychiatry Online Brazil, 1998. Disponível em: <http://www.priory.com/psych/dpnet.htm>. Acesso em: 25/04/2016.

ROBBINS, S.P. **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1999.

ROKEACH, M. The nature of human values. New York: Free Press, 1973.

SANTOS, A. R. **Uso de internet no brasil**: uma análise baseada na teoria de resposta ao item (tri). 27 fev. 2012. FGV. <Http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9503>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. **Toward a universal psychological structure of human values**. *Journal of Personality & Social Psychology*, v.53, nº 3, p. 550-562, 1987.

_____, S. H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advance and empirical tests in 20 countries. In: M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology*, v. 25, p. 1-65, Orlando, FL: Academic Press, 1992.

_____, S. H. . Are there universal aspects in the structure and contents of human values? *Journal of Social Issues*, v.50, n.1., p.19-45, 1994.

_____, S. H. & Ros, M. **Values in the west**: A theoretical and empirical challenges to the individualism-collectivism cultural dimension. *World Psychology*: p. 91-12, 1995.

_____, S. H. *Value priorities and behavior: Applying a theory of integrated Value systems*. In C. SELIGMAN, J. M. OLSON, & M. P. ZANNA (Ed.), **The Psychology of values**: The Ontario Symposium, v.8, p.1-24. Ontario: Mahwah, New Jersey, 1996.

_____, S. H. .A Theory of Cultural Values and Some Implications for Work. *Applied Psychology: An International Review*, 48 (1), 23 – 47. 1999

_____, S. Validade e aplicabilidade da Teoria de Valores. In: TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana Barreiros (Org.). **Valores e Comportamento nas Organizações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____, S. Valores humanos básicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana Barreiros (Org.). **Valores e Comportamento nas Organizações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____, S. Mensuração de valores no Brasil. In: TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana Barreiros (Org.). **Valores e Comportamento nas Organizações**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão Digital**: A miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

STACKMAN, R. W, PINDER, C. C., & CONNOR, P. E. Values Lost: redirecting research on values in the workplace. In: Ashkanasy, N. M; Wilderom, C.P.M; & Peterson, M.F. **Handbook of Organizational Culture and Climate**. USA: Sage. 2004.

TAMAYO, A.; GODIM, M. G. C. **Escala de valores organizacionais**. *Revista de Administração*, p. 62-72 – 1996.

_____, A. Valores organizacionais. In: A. Tamayo, J. Borges-Andrade e W. Codo. (Orgs.). **Trabalho, organizações e cultura**. São Paulo: Cooperativa de Autores Associados: p. 157-172 -1996.

_____, A. **Valores Organizacionais**: sua relação com satisfação no trabalho, cidadania organizacional e comprometimento afetivo. *Revista de Administração*, São Paulo v. 33, n.3, p. 56-63, julho/setembro 1998.

_____, A.; BORGES, L. O. Valores do trabalho e valores da organização. In: ROS, M.; GOUVEIA, V. V. (Ed.). *Psicologia social dos valores humanos*. São Paulo: Senac, 2006.

_____, A.; PORTO, J.B. **Valores e comportamento nas organizações** – Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____, A. . Contribuições ao estudo dos valores pessoais, laborais e organizacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 23 n. especial, 017-024, 2007.

TAURION, C. **Internet Móvel: Tecnologias, aplicações e modelos**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

TELECO. **Internet Móvel: os objetivos da internet móvel**. 2015. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/tutoriais/tutorialcmovel/pagina_2.asp> Acesso em: 30 de maio de 2016.

TELLES, A. **A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases**. 2.Ed. São Paulo: M Books, 2011.

UNGERER, R. Sociedade globalizada e mídia digital. In: Abreu, C.N.; EISENSTEIN E.; ESTEFENON, S. G. (org.). **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto alegre: Artmed, 2013.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YOUNG, K. S. **Caught in the net**. New York: John Wiley & Sons, 1998.

_____, K. S. Avaliação clínica de dependentes de internet. 2011. In: Young, K. S; Abreu, C. N. (org.); **Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. São Paulo: Ed. Artmed, 2011.

_____, K. S. **Compulsive Surfing**. Netaddiction, 15 março 2012. Disponível em:http://www.netaddiction.com/index.php?option=com_content&view=article&id=62&Itemid=85. Acesso em: 09 de abril de 2016.

_____, K. S. **Internet Addiction:** the emergence of a new clinical disorder. Toronto: Poster presented at the 104th Annual Convention of the American Psychological Association, 1996.

_____, K. S. **What Makes the Internet Addictive:** Potential Explanations for Pathological Internet Use. In: 105th annual conference of the American Psychological Association. Chicago: Anais Chicago, 1997.

ZACHARIAS, J. (org.). Serviços de orientação psicológica mediados por computador, desenvolvidos pelo NPPI – Núcleo de Pesquisa da Psicologia em Informática da Clínica Psicológica da PUC – SP. In: **Psicologia e informática:** desenvolvimento e progresso. São Paulo: Casa do psicólogo, 2005.



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO

O presente instrumento de pesquisa intitulado “O uso de internet e os valores pessoais: um estudo com colaboradores da Secretaria da Fazenda de Santana do Livramento”, o qual visa cumprir com os requisitos para o Bacharelado em Administração da Universidade Federal do Pampa. Solicito sua colaboração, preenchendo o questionário por sua totalidade, e agradeço seu tempo.

DADOS GERAIS

Marque com um X a resposta indicada ou complete o espaço conforme solicitado:

Idade: _____

Sexo: 1() Feminino 2() Masculino

-Escolaridade:

1() 1º grau incompleto 2() 1º grau completo 3() 2º grau incompleto
 4() 2º grau completo 5() 3º grau incompleto 6() 3º grau completo

-Estado Civil:

1() casado(a) 2() solteiro(a) 3() separado(a) 4() divorciado(a) 5() viúvo(a)

-Há quanto tempo trabalha nessa organização?

1() menos de 1 ano 2() 1 a 2 anos 3() 2 a 4 anos 4() 4 anos ou mais

-Carga horária semanal de trabalho:

1() 21 a 30 h/s 2() 31 a 40 h/s 3() mais que 40 h/s

- Quantas pessoas moram com você?

1() moro sozinho 2() 1 pessoa 3() 2 pessoas 4() 3 pessoas 5() mais de 3 pessoas

- Renda mensal: (com base no salário mínimo de R\$ 880,00)

1() 1 salário mínimo 2() 2 salários mínimos 3() 3 salários mínimos 4() mais de três

QUESTIONÁRIO DE TESTE DE DEPENDÊNCIA DE INTERNET

Leia atentamente e marque com um X, de acordo com a legenda que se refere à frequência com que a afirmativa abaixo está presente em sua vida:

Legenda		Nível de dependência	Pontuação
0	Não se aplica – (NA)	Normal	0 - 30
1	Raramente – (R)		
2	Ocasionalmente – (O)	Leve	31 - 49
3	Frequentemente – (F)	Moderado	50 - 79
4	Geralmente – (G)		
5	Sempre – (S)	Grave	80 - 100

TESTE DE DEPENDÊNCIA DE INTERNET	NA	R	O	F	G	S
1.Com que frequência você acha que passa mais tempo na internet do que pretendia?	0	1	2	3	4	5
2.Com que frequência você abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo na internet?	0	1	2	3	4	5
3.Com que frequência você prefere a emoção da internet à intimidade com seu/sua parceiro (a)?	0	1	2	3	4	5
4.Com que frequência você cria relacionamentos com novos amigos (as) da internet?	0	1	2	3	4	5
5.Com que frequência outras pessoas em sua vida se queixam sobre a quantidade de tempo que você passa na internet?	0	1	2	3	4	5
6.Com que frequência suas notas ou tarefas da escola pioram por causa da quantidade de tempo que você fica na internet?	0	1	2	3	4	5
7.Com que frequência você acessa seu e-mail antes de qualquer outra coisa que precise fazer?	0	1	2	3	4	5
8.Com que frequência piora o seu desempenho ou produtividade horas trabalho por causa da internet?	0	1	2	3	4	5
9.Com que frequência você fica na defensiva ou guarda segredo quando alguém lhe pergunta o que você faz na internet?	0	1	2	3	4	5
10.Com que frequência você bloqueia pensamentos perturbadores sobre a sua vida pensando em se conectar para acalmar-se?	0	1	2	3	4	5
11.Com que frequência você se pega pensando em quando vai entrar na internet novamente?	0	1	2	3	4	5
12.Com que frequência você teme que a vida sem internet seria chata, vazia e sem graça?	0	1	2	3	4	5
13.Com que frequência você explode, grita ou se irrita se alguém o (a) incomoda enquanto está na internet?	0	1	2	3	4	5
14.Com que frequência você dorme pouco por ficar conectado (a) até tarde da noite?	0	1	2	3	4	5
15.Com que frequência você se sente preocupado (a) com a internet quando está desconectado (a) imaginado que poderia estar?	0	1	2	3	4	5
16.Com que frequência você se pega dizendo “só mais alguns segundos ” quando está conectado (a)?	0	1	2	3	4	5
17.Com que frequência você tenta diminuir o tempo que fica na internet e não consegue?	0	1	2	3	4	5
18.Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo em que está na internet?	0	1	2	3	4	5

19.Com que frequência você opta por passar mais tempo na internet em vez de sair com outras pessoas?	0	1	2	3	4	5
20.Com que frequência você se sente deprimido (a), mal-humorado (a) ou nervoso quando desconectado (a) e esse sentimento vai embora assim que volta a se conectar à internet?	0	1	2	3	4	5

INVENTÁRIO DE VALORES PESSOAIS

Esta parte integra duas seções, denominadas *Lista de Valores A* e *Lista de Valores B*, apresentadas nas páginas seguintes.

Os valores listados são associados a diferentes culturas. À frente de cada um você encontrará, dentro de parênteses, uma explicação para ajudar a compreensão do respectivo significado.

Ao responder a cada uma das seções, pergunte-se, por favor:

"Que valores são importantes para *MIM* como princípios orientadores da *MINHA* vida e que valores são menos importantes para mim?"

Por favor, classifique a importância que cada um desses valores tem para você como princípio orientador da sua vida. A importância será registrada utilizando-se graus de **-1** (um negativo) até **7** (sete positivo).

Como referência para sua classificação, utilize a escala:

Se o valor não é nada importante e não tem qualquer relevância como princípio orientador	0
Se o valor é importante	3
Se o valor é muito importante	6

A escala acima pode não se aplicar a valores que são completamente opostos aos seus, ou àqueles valores que são extremamente importantes para você. Então, neste caso, utilize os pontos **-1** (um negativo) e **7** (sete), de acordo com o que se explica a seguir. Geralmente, não há mais do que dois valores em cada uma destas condições.

Para classificar os valores que se opõem aos seus princípios orientadores	-1
Para classificar os valores que são de máxima importância como princípio orientador da sua vida	7

Procure, tanto quanto possível, fazer a distinção entre os vários itens utilizando todos os números disponíveis, ainda que alguns números sejam utilizados mais do que uma vez.

>>> Comece por ler os valores 1 a 30 na *Lista de Valores A*; escolha aquele que é mais importante para si e classifique-o quanto à sua importância. Em seguida, escolha o valor listado que mais se opõe aos seus e atribua-lhe a classificação de **-1**. Se não existir nenhum valor nestas condições, escolha aquele que é menos importante e lhe atribua a classificação de **0** ou **1**, de acordo com a sua importância. Classifique depois os demais valores.

LISTA DE VALORES A

“COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR NA MINHA VIDA, ESTE VALOR É”:

	oposto									
	aos meus	nada			importante			muito	suprema	
	valores	importante						importante	importância	
	-1	0	1	2	3	4	5	6	7	
1	_____									IGUALDADE (igual oportunidade para todos)
2	_____									HARMONIA INTERIOR (em paz comigo mesmo)
3	_____									PODER SOCIAL (controle sobre os outros, domínio)
4	_____									PRAZER (satisfação de desejos)
5	_____									LIBERDADE (liberdade de ação e de pensamento)
6	_____									UMA VIDA ESPIRITUAL (ênfase no espiritual, não nos aspectos materiais)
7	_____									TRABALHO (modo digno de ganhar a vida)
8	_____									SENTIMENTO DE PERTENCER (sentir que outros se preocupam comigo)
9	_____									ORDEM SOCIAL (estabilidade da sociedade)
10	_____									UMA VIDA EXCITANTE (experiências estimulantes)
11	_____									UMA VIDA COM SENTIDO (um objetivo na vida)
12	_____									BOA EDUCAÇÃO (amabilidade, boas maneiras)
13	_____									RIQUEZA (bens materiais, dinheiro)
14	_____									SEGURANÇA NACIONAL (proteção do meu país em relação aos seus inimigos)
15	_____									RESPEITO PRÓPRIO (acreditar no seu próprio valor)
16	_____									RECIPROCIDADE DE FAVORES (evitar ficar em dívida com outrem)
17	_____									CRIATIVIDADE (singularidade, imaginação)
18	_____									VAIDADE (preocupação e cuidado com a minha aparência)
19	_____									UM MUNDO EM PAZ (livre de guerras e conflitos)
20	_____									RESPEITO PELA TRADIÇÃO (preservação dos hábitos e costumes antigos)
21	_____									AMOR MADURO (profunda intimidade emocional e espiritual)
22	_____									AUTODISCIPLINA (autocontrole, resistência às tentações)
23	_____									DESPRENDIMENTO (desprendimento relativo às coisas terrenas)
24	_____									SEGURANÇA DA FAMÍLIA (segurança para os entes queridos)
25	_____									RECONHECIMENTO SOCIAL (respeito, aprovação dos outros)
26	_____									UNIDADE COM A NATUREZA (integrar-se à natureza)
27	_____									UMA VIDA VARIADA (vida cheia de desafios, novidades e mudança)
28	_____									SABEDORIA (uma forma madura de compreender a vida)
29	_____									AUTORIDADE (o direito a liderar ou comandar)
30	_____									AMIZADE VERDADEIRA (amigos próximos que nos apoiem)
31	_____									UM MUNDO DE BELEZA (beleza da natureza e das artes)
32	_____									JUSTIÇA SOCIAL (corrigir as injustiças, preocupar-se com os mais fracos)

>>> Classifique agora a importância de cada um dos valores apresentados a seguir, como princípio orientador da SUA vida. Estes valores estão descritos como formas de atuação que podem ser mais ou menos importantes para você. Mais uma vez, procure distinguir tanto quanto possível entre os vários valores utilizando todos os números disponíveis.

Antes de iniciar, leia os valores 33 a 61 na Lista de Valores B, escolha aquele que é mais importante para você e o classifique quanto à sua importância (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7). Em seguida, escolha o valor que mais se opõe aos seus valores e lhe atribua a classificação de -1 (um negativo). Se não existir nenhum valor nestas condições, escolha aquele que é menos importante e lhe atribua a classificação de 0 ou 1, de acordo com a sua importância. Classifique depois os demais valores.

LISTA DE VALORES B

“COMO PRINCÍPIO ORIENTADOR NA MINHA VIDA, ESTE VALOR É”:

	oposto aos meus valores	nada importante		importante		muito importante	suprema importância		
	-1	0	1	2	3	4	5	6	7
33	_____	INDEPENDENTE (depende apenas de si próprio, auto-suficiente)							
34	_____	MODERADO (evita sentimentos ou atuações extremas)							
35	_____	LEAL (fiel aos amigos ou grupo)							
36	_____	AMBICIOSO (trabalhador, desejoso de conseguir mais)							
37	_____	TOLERANTE (tolerante relativamente a idéias e crenças diferentes)							
38	_____	MODESTO (comedido, discreto)							
39	_____	ARROJADO (procura de aventura e situações de risco)							
40	_____	PROTEGER O AMBIENTE (preservar a natureza)							
41	_____	INFLUENTE (ter um impacto nas pessoas e acontecimentos)							
42	_____	HONRAR OS PAIS E OS MAIS VELHOS (mostrar respeito)							
43	_____	SONHADOR (ter sempre uma visão otimista do futuro)							
44	_____	ESCOLHER OS SEUS PRÓPRIOS OBJETIVOS (selecionar os seus próprios objetivos)							
45	_____	SAUDÁVEL (não estar física ou mentalmente doente)							
46	_____	CAPAZ (ser competente, eficaz, eficiente)							
47	_____	ACEITAR O QUE A VIDA ME DÁ (submeter-se às circunstâncias da vida)							
48	_____	HONESTO (genuíno, sincero)							
49	_____	PRESERVAR A MINHA IMAGEM PÚBLICA (não perder a compostura)							
50	_____	OBEDIÊNCIA (cumpridor, não faltar às suas obrigações)							

- 51 _____ INTELIGENTE (ter pensamento lógico)
- 52 _____ PRESTATIVO (trabalhar para o bem-estar dos outros)
- 53 _____ ESPERTO (driblar obstáculos para conseguir o que eu quero)
- 54 _____ GOZAR A VIDA (desfrutar de comida, sexo, lazer, etc.)
- 55 _____ DEVOTO (viver de acordo com a fé e crença religiosas)
- 56 _____ RESPONSÁVEL (ser de confiança, alguém com quem se pode contar)
- 57 _____ CURIOSO (ser interessado em tudo, explorar)
- 58 _____ CAPAZ DE PERDOAR (pronto para perdoar os outros)
- 59 _____ BEM SUCEDIDO (atingir objetivos)
- 60 _____ ASSEADO (limpo, bem arranjado)
- 61 _____ AUTO INDULGENTE (ser tolerante consigo próprio)